

DESEMPENHO AGRONÔMICO DE DUAS CULTIVARES DE MILHO EM SISTEMA DE PRODUÇÃO ORGÂNICO NA REGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS^(*)

Guilherme Rodrigues Martins⁽¹⁾, Danielle de Oliveira Silva⁽¹⁾, Carine Gregório Machado Silva⁽²⁾, Walter José Rodrigues Matrangolo⁽³⁾, Mônica Matoso Campanha⁽³⁾ e Alexandre Martins Abdão dos Passos⁽³⁾

Palavras-chave: *Zea mays*, híbrido, recuperação de pastagem, posicionamento de cultivares, economicidade.

A escolha adequada de cultivares de milho apropriadas para sistemas de produção específicos é preponderante para um bom desempenho agronômico da cultura do milho. Foi avaliado o desempenho agronômico e financeiro de dois híbridos de milho em um sistema experimental *on-farm* na região Central de Minas Gerais. Em uma área de 10 hectares cada, foram avaliados os híbridos M274 e PR27D28 semeados em uma área de pastagem visando à produção de grãos orgânicos para alimentação de aves poedeiras. Determinaram-se rendimento de grãos (kg e sacas ha⁻¹) e de espigas por hectare, população de plantas (plantas ha⁻¹), índice de espigas, diâmetro (mm), comprimento (mm), área (mm²), perímetro (mm), relação comprimento/diâmetro, distância entre a interseção da reta de comprimento e largura com o centro de gravidade (mm) e circularidade das espigas, receita bruta e líquida (R\$ ha⁻¹) e relação benefício custo da atividade. Os híbridos não apresentaram comportamento diferenciado na produção de grãos, gerando um rendimento médio de 5.729,9 kg hectare (95,5 sacas ha⁻¹). Esse valor foi obtido em uma população de plantas final média de 57.187 plantas por hectare, com um índice de espigas de 0,96, tendo como rendimento de espigas despalhadas de 6.784,38 kg no hectare. Ao se analisar biometria das espigas, verificou-se diferença entre as cultivares avaliadas para todas as variáveis mensuradas (comprimento, área, perímetro, relação comprimento/diâmetro, a distância entre a interseção da reta de comprimento e largura com o centro de gravidade e circularidade das espigas), exceto no diâmetro de espigas ($p < 0.05$). A cultivar PR27D28 promoveu os maiores valores biométricos de espigas, exceto para a circularidade, que foi de 0,5162 (0,5334 na M274). Os valores observados de comprimento de espiga variaram de 50,1 mm até 219,5 mm nas cultivares (mediana de 151,2 mm). O custo total da lavoura foi estimado em R\$ 8.391,40 o hectare. Já o custo unitário médio da saca foi de R\$ 88,30. A receita líquida observada por hectare foi de R\$ 1.349,60; compreendendo um valor de R\$ 665,20 no M274 e de R\$ 2.033,0 para o PR27D28. As relações benefício/custo foram positivas, com valores de 1,08 e 1,24, para as cultivares M274 e PR27D28, respectivamente. O cultivo do milho nas condições avaliadas apresenta viabilidade financeira. Os híbridos apresentam apropriada performance agronômica em sistema de produção orgânico na região Central de Minas Gerais.

* Fonte financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

⁽¹⁾ Graduandos de Engenharia Agrônoma, Bolsista CNPq, Universidade Federal São João del-Rei, Rodovia MG 424 Km 47, Sete Lagoas-MG. E-mail: guilhermemartinsgrm@gmail.com e danyoliver194@gmail.com

⁽²⁾ Doutora em Fitotecnia, Bolsista CNPq Desenvolvimento Tecnológico e Industrial, Embrapa Milho e Sorgo. Sete Lagoas-MG. E-mail: carine.greg@gmail.com

⁽³⁾ Pesquisadores da Embrapa Milho e Sorgo. Sete Lagoas-MG. E-mail: walter.matrangolo@embrapa.br, monica.matoso@embrapa.br e alexandre.abdao@embrapa.br